

Mapa prioriza suinocultura no Plano ABC

Brasil é o quarto maior produtor de suínos; suinocultores podem produzir de forma sustentável e com aumento de renda

A produção sustentável de suínos visando à baixa emissão de carbono na atmosfera será uma das prioridades do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), em 2015, para o Plano ABC, desenvolvido pela Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo (SDC). Este ano, o Mapa firmou um acordo de cooperação com o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) para a contratação de consultores que irão colocar em prática o projeto Suinocultura de Baixa Emissão de Carbono. Um dos focos do Plano é o tratamento de dejetos animais.

De acordo com o secretário, Caio Rocha, titular da SDC, o tratamento de dejetos é fundamental dentro do Plano ABC, no ponto de vista da sustentabilidade e meio ambiente, além de subsidiar práticas para o produtor. “Qual a melhor maneira para construir a estrumeira? Como será a liberação desse dejetos e de que forma decantá-lo para que se possa transformar em um adubo fértil e que venha, na minha propriedade rural, economizar na produção? É uma área que estamos divulgando e trabalhando mais e alertando o produtor rural que ele tenha condições de buscar esses recursos, que não são despesas, são investimentos. Não só na questão ambiental, mas também na produção de fertilizantes, no aumento da renda e da produtividade”.

Dentro do projeto, os consultores analisarão modelos e maneiras de economizar carbono na suinocultura. “Atualmente o Brasil disputa com os maiores países em termos de tecnologia e, entre as áreas que precisamos avançar, estão a de sustentabilidade e de bem-estar animal. O Ministério da Agricultura dá um passo importante quando lança um programa de suinocultura de baixa emissão de carbono, especificamente para essa cadeia produtiva, que vai trazer tecnologias para o produtor”, destacou um dos consultores do projeto, o médico veterinário e mestre em agronegócio Fabiano Coser.

Sustentabilidade

“É uma grande oportunidade para divulgar junto à cadeia de suínos as tecnologias que ajudam a mitigar a emissão de metano na atmosfera que estão sendo utilizadas no Brasil e no mundo, além de informar sobre as linhas de financiamento disponibilizadas pelo governo para subsidiar sua implementação, trazendo benefícios para todos os envolvidos e ajudando o Brasil na sua meta de redução de gases de efeito estufa”, relata o consultor Fabrício Leitão.

A Suinocultura de Baixa Emissão de Carbono terá amplitude nacional e potencial impacto na economia de carbono, além de valorizar a questão da sustentabilidade de maneira mais limpa e, consequentemente, deixando menos resíduos na atmosfera e na natureza. “Além disso, mostraremos para o produtor que vale a pena investir em novas tecnologias na suinocultura, inclusive com geração e até aumento de renda”, ressaltou o consultor e doutor em ciência animal Cleandro Pazinato, que completou: “o fato de estarmos dentro do pacote do Plano ABC significa uma abertura importante para a suinocultura, para o Brasil e para a humanidade. Todos querem consumir um alimento de qualidade e que foi produzido de forma sustentável”.

O Plano ABC visa à redução da emissão de gases de efeito estufa (GEE) na agricultura. Somente na safra 2014/2015 já foram contratados R\$ 2,5 bilhões em crédito. Desde 2011, quando o Plano começou a ser colocado em prática, foram financiados pelo Programa ABC – linha de crédito do Plano ABC – 32 mil contratos, chegando ao valor de R\$ 10 bilhões.